

Quem conhece os tributos que paga, sabe os direitos que tem?

O Brasil é um dos países que possui as taxas tributárias mais altas do mundo, mas será que nós temos consciência dos direitos correlatos a essa contribuição?

No Brasil a maior parte da tributação incide sobre a produção e o consumo. A criação de novos impostos ou o aumento das alíquotas geralmente é justificado pelo governo, que alega ser necessário para realizar certas “melhorias”, mas essas “melhorias” nem sempre são executadas, nem chegam ao contribuinte.

Um dos fatores que contribui para o desconhecimento do cidadão sobre este assunto é de que grande parte da população ignora seus direitos como contribuinte. Deveríamos nos conscientizar a esse respeito, para poder exigir “melhorias” que são prometidas em troca da nossa contribuição, no exercício de nossa cidadania.

Atualmente existem projetos, assim como o “De Olho no Imposto”, que tem o objetivo de arrecadar assinaturas para que o consumidor tenha o direito de saber quanto de imposto paga sobre os produtos que consome, para podermos fiscalizar mais e melhor em que e onde estão sendo investidos os tributos arrecadados. A “transparência fiscal” é direito do consumidor, portanto deveria ser exercido por toda a sociedade.

Eu, por exemplo, tenho quatorze anos e meus pais me mantêm. Ouço eles comentarem sobre os seguintes impostos: IPTU, IPVA, Imposto de Renda, IPI. Sei que IPTU é da casa, IPVA do carro, Imposto de Renda sobre o salário, e o IPI também sobre o carro. No entanto não tenho a mínima ideia em que esses tributos devem ou são aplicados, ou seja, eu mesma ignoro essa questão que é muito relevante para a minha vida.

Afinal, se é obrigatório por lei o pagamento destes impostos, deveriam ser respeitados os nossos direitos, tais como: direito à saúde, à educação pública gratuita e de qualidade, à segurança, ao transporte público, dentre tantos outros direitos assegurados em nossa Constituição Federal, bem como nas leis que as regulamentam. Por outro lado, nós, os consumidores, devemos tomar consciência de que contribuímos e de que devemos estar “ligados”, pois se assim não o fizermos, a sociedade é quem sairá perdendo.